

## O psicólogo e a relação terapêutica: quando a arte imita a vida.

Ágatha Letícia dos Santos Moura<sup>(1)</sup>; Lívia de Mendonça Alves<sup>(2)</sup>; Profa. M.<sup>a</sup> Priscila Abreu de Carvalho<sup>(3)</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

End. Eletrônico: [agathalsnts@gmail.com](mailto:agathalsnts@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

End. Eletrônico: [liviamendonca8@gmail.com](mailto:liviamendonca8@gmail.com)

<sup>3</sup>Mestre em Psicologia, Psicóloga clínica e Professora nos cursos de graduação de Psicologia, Letras e Engenharia civil e Pós-graduação em Docencia do Ensino Superior da Fepi.

End. Eletrônico: [priabreu@yahoo.com.br](mailto:priabreu@yahoo.com.br)

---

### RESUMO

Este artigo busca refletir sobre a representação da atuação de profissionais de psicologia, especialmente sobre a interação entre terapeuta e paciente a partir de cenas do filme “Gênio Indomável”. Neste, o personagem Will Hunting (Matt Damon), um gênio da matemática com comportamentos disfuncionais e pouco produtivos dada suas capacidades, é encaminhado como forma de cumprir uma medida sócio educativa ao psicólogo, Sean Maguire (Robin Williams), que o acolhe e o ensina a ser paciente para aprender a lidar com sua realidade. Este resumo apresenta uma breve reflexão sobre este filme, já que na mídia é notável a dificuldade em apresentar, de fato, um bom relacionamento entre psicólogo e paciente, sendo seu papel muitas vezes estereotipado de forma não profissional. É válido dizer que a prática da psicologia, deve prezar pela relação respeitosa na prestação de seus serviços, empática e atenciosa, tanto quanto competente e baseada em métodos científicos. Saber ouvir e escutar o cliente permite que ele sinta que é importante, aumentando a confiança no profissional e, conseqüentemente, facilita a formação de um vínculo suficientemente forte e colaborativo. Desta forma, ampliar a visão do que vem a ser uma relação terapêutica é importante tanto para aqueles que procuram uma terapia e em áreas de saúde quanto para os próprios profissionais, que melhor representados, teriam maiores condições de legitimar suas práticas.

**Palavras-chave:** Filme, Terapia, Gênio Indomável, Psicologia, Tratamento, Relação Terapêutica.

---

### INTRODUÇÃO

O paciente quando procura a terapia, espera que o contato com o psicólogo seja diferente do que o de seu grupo social, já que ele trará queixas e terá o psicólogo como seu confidente, esperando dele uma ação positiva e não punitiva. Rogers (1942/1979) ressaltava a importância da psicoterapia para o cliente em relação ao crescimento e experiência pessoal, dizia que “o indivíduo aprende a compreender-se a si mesmo, a optar de uma forma independente e significativa, a estabelecer com êxito relações pessoais de

uma forma adulta [...] Seguramente, este tipo de terapia não é uma preparação para a mudança, é ele próprio mudança. (p.42)” Ou seja, esse contato pessoal do terapeuta com o paciente se torna extremamente importante, sabendo que poderá ocorrer mudanças pessoais e comportamentais. Portanto, para que o paciente se sinta a vontade e consiga criar um vínculo de confiança com o terapeuta se faz necessário a aceitação completa do paciente por parte do psicólogo. Isto se torna desafiador pois o psicólogo também carrega consigo suas crenças e suas opiniões. Rogers também já dizia em seu livro “Tornar-se pessoa”: “Uma

última questão: serei capaz de ver esse outro indivíduo como uma pessoa em processo *tornar-se* ela mesma, ou estarei prisioneiro do meu passado e do seu passado? Se, no meu encontro com ele, o trato como uma criança imatura, como um aluno ignorante, como uma personalidade neurótica ou um psicopata, cada um desses conceitos limita o que ele poderia ser na nossa relação. (p.65)". Portanto, a partir do momento em que o psicólogo se depara com outra realidade na sua frente, ele deve se abster de si e ajudar nas particularidades do outro. Assim o terapeuta construirá um ambiente agradável para o paciente, onde ele não terá receios nem medos para ser ele mesmo e tentar se conhecer melhor, possuindo já um elo de confiança.

Entretanto, atualmente nas áreas cinematográficas, em filmes, novelas e séries o psicólogo vem sendo estereotipado como um ovinete infiel e como alguém que torna o paciente pior do que era antes do primeiro contato, denegrindo sua imagem, não mantendo o sigilo obrigatório e punindo-o pelas suas ações. Skinner em 1953 discorreu sobre como ter uma relação eficaz entre terapeuta e paciente com uma principal característica: o terapeuta deveria se constituir como uma audiência não-punitiva.

## MATERIAL E MÉTODOS

O artigo tem como objetivo apresentar uma discussão baseada em conceitos teóricos da relação terapêutica em Psicologia do filme "Gênio Indomável" produção dirigida por Gus Van Sant, que apresenta a vida de Will Hunting (Matt Damon). O personagem, ao frequentar um psicólogo e realizar várias sessões de terapia consegue se conhecer melhor e resignificar seus traumas. Seu terapeuta, Sean Maguire (Robin Williams), cria uma relação significativa entre paciente e psicólogo, criando com Will um vínculo de confiança. Faremos então, apontamentos focais e pontuais sobre o filme, a partir do conceito e relação terapêutica.

## DISCUSSÃO

Partindo da importância da relação terapêutica, uma das cenas de destaque do filme mostra a relação que foi sendo criada entre Will e Sean, onde depois de várias sessões de terapia e quando seu tratamento estava quase no fim. Will resolver contar a história de seu relacionamento com seu pai. Ao contar, Sean, mostra uma das atitudes mais concretas que um psicólogo deve ter, que é a sensibilidade empática sobre o outro, e sentindo a necessidade de aprovação que Will tinha de seu pai, o terapeuta o ajuda a perceber sua responsabilidade repetindo

continuamente: "não é sua culpa." Will, como Sean já percebera, tinha problemas emocionais e psicológicos por esse mesmo relacionamento e então, briga com Sean como se fosse seu próprio pai. Ao fazê-lo, Sean o abraça, e então, Will chora.

A capacidade que o terapeuta deve ter de mostrar segurança, confiabilidade e empatia para seu paciente foi muito bem concretizada em Sean Maguire, que foi várias vezes insultado sarcasticamente por Will. Sean diante dessas situações usava sua criatividade para mudar os estilos de suas sessões, e conseguir cativar Will. Em uma delas, o terapeuta manteve total silêncio, para assim mostrar para Will que se ele preferisse não falar nada, seria respeitado, mas que como o tratamento era baseado nele e em seus conflitos emocionais, quem, de fato, deveria começar uma conversa teria de ser o garoto, já que Sean já tinha tentado uma aproximação e sem sucesso nenhum. E assim ocorreu em várias sessões da terapia, até que Will resolve começar um assunto em particular com o psicólogo, e a partir desse momento o vínculo entre os dois foi sendo estabelecido da maneira certa. Ao tempo em que o paciente falava, Sean tentava manter até o final da sessão o mesmo clima para que Will continuasse falando sobre si e ajudando seu terapeuta a entendê-lo melhor, mostrando aos espectadores, e principalmente aos psicólogos, que cada paciente terá sua própria maneira de criar afinidade com o profissional, o que muitas vezes pode demorar, e que nessas ocasiões, terão que ser pacientes com o indivíduo.

Essa é a tarefa de cada psicólogo enfrentando as dificuldades de sua profissão. Sendo íntegros e dedicados conseguirão atingir o mais profundo problema do indivíduo e ajudá-lo a superá-lo da maneira adequada gerando pontos positivos à nossa profissão, criando uma abertura para quem antes tinha um certo preconceito com a Psicologia já que nela, o tratamento psicoterapêutico é visto como mágico, ou anti ético e sem valor, o que cria aos olhos de quem não conhece a Psicologia certo preconceito, levando a profissão a ser cada vez mais vista de forma errônea.

Sean Maguire como um bom psicólogo agiu e pensou pacientemente nas técnicas que iria realizar em Will, que embora tivesse uma capacidade intelectual extraordinária, seus relacionamentos emocionais e seu comportamento agressivo o impediam de estimular seus potenciais, e em suas sessões de terapia com Sean, seu campo de aprendizagem em questões de relacionamentos se expandiram e fez com que ele se tornasse uma pessoa mais segura.

## CONCLUSÕES

De acordo com o que foi apresentado neste artigo, pode se perceber como os campos cinematográficos atuam na forma como o psicólogo é visto em sociedade. Em *Gênio Indomável* é retratado uma imagem fiel ao psicólogo, já que no filme também apresenta-se a imagem de vários psicólogos, que punem e se negam a seguir com o tratamento, mostrando também, que um tratamento psicoterapêutico certo, bem organizado e uma boa relação entre terapeuta e paciente pode trazer inúmeros benefícios e melhorar sua qualidade de vida, de fato, o psicólogo terá que saber lidar com todas as adversidades que lhe serão propostas ao longo de sua carreira mas como foi interpretado em *Gênio Indomável*, ele deve estar sempre atento a tudo o que acontece ao redor de uma sessão de terapia, sabendo que cada pessoa tem seu próprio tempo para aceitar-se e expandir seu campo de visão.

## REFERÊNCIAS

BOCK, Ana. **Código de ética profissional do psicólogo**. 2005. Disponível em: <<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>> Acesso em: 15 agosto 2017

MONTEIRO, Mariana. **Do apego ao cuidado: Implicações do vínculo afetivo na perspectiva clínica**. 2010. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2010/01/28/do-apego-ao-cuidado-implica-es-do-v-nculo-afetivo-na-perspectiva-cl-nica/>> Acesso em: 22 agosto 2017.

OLIVEIRA CARVALHO, Letícia. **Análise do filme Gênio Indomável**. 2013. Disponível em: <<https://umapsicologa.wordpress.com/2013/07/21/genio-indomavel-o-filme/>> Acesso em: 14 agosto 2017.

ROGERS, C. R. (1979). **Psicoterapia e consulta psicológica**. (2a ed., M. Ferreira, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1942.

ROGERS, C. R. (1975). **Terapia centrada no paciente**. (1a ed., M. Ferreira, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1951.

SIMONE SANTOS, Patrícia. **Gênio Indomável: Altas habilidades, processo de psicoterapia**. 2010. Disponível em: <<http://www.psicologiaecinema.com/2010/05/genio-indomavel.html>> Acesso em: 14 agosto 2017.

SKINNER, B. F. (2007). **Ciência e Comportamento Humano** (J. C. Todorov, & R. Azzi, Trads., 11ª ed.). São Paulo: Martins fontes, 1953.

## Corpo ideal e corpo real: A mídia e suas influências na construção da imagem corporal

**Cristiana Faria Goulart<sup>(1)</sup>; Priscila Abreu de Carvalho<sup>(2)</sup>.**

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia do Centro Universitário de Itajubá – FEPI.

End. Eletrônico: [crisfaria-2005@hotmail.com](mailto:crisfaria-2005@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestre em Psicologia, Psicóloga clínica e Professora nos cursos de pós graduação em Psicologia, Docência do Ensino Superior e graduação de Psicologia da Fepi.

End. Eletrônico: [priabreu@yahoo.com.br](mailto:priabreu@yahoo.com.br)

---

### RESUMO

O presente artigo busca refletir sobre como as mídias têm explorado o padrão físico e corporal feminino, relacionando-os a autoaceitação e status social através da aceitação do outro. Para tal, pretende-se fazer uma breve reflexão dos filmes “Meninas Malvadas” e “Pequena Miss Sunshine”, sendo que ambos aqui foram retratados como reforçadores e críticos desta padronização corporal. Com isso, pretende-se levantar questões relacionadas aos padrões de beleza e ilustrar com os filmes, algumas formas de influências midiáticas capazes de criar, manter ou intensificar transtornos psicológicos e alimentares, assim como dificuldades em aceitar o próprio corpo. A partir das ideias do psicólogo Albert Bandura e do sociólogo Zygmunt Bauman, é possível notar como a modernidade líquida, que transforma valores em algo transitório, a modelação e aprendizagem social são conceitos ativos na percepção das pessoas sobre si e sobre o que é esperado delas na pós modernidade.

**Palavras-chave:** Mídia e Corpo, Cultura, Cinema, Bauman, Bandura, Psicologia.

---

### INTRODUÇÃO

Cada sociedade cria padrões corporais de acordo com sua cultura, seus valores, costumes e época, dando origem, portanto, aos padrões de beleza, sensualidade, saúde e até mesmo postura.

Segundo Daolio (1995, p. 105), “No corpo estão inscritas todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contacto primário do indivíduo com o ambiente que o cerca”. Essa cultura desempenha um papel de extrema importância na comunidade desde seus primórdios, variando de acordo com a demanda da mesma.

A era das mídias sociais trouxe consigo grande influência na maneira nas quais homens e, principalmente mulheres, veem e idealizam seus corpos desde muito jovens, trazendo consigo uma idolatria ao corpo e uma busca de algo perfeito que, muitas vezes, é inexistente ou impossível de ser alcançado, gerando, com isso, grandes índices de distúrbios alimentares, depressões e distorções em relação a auto imagem.

Pode-se observar em cerimônias como o Oscar, que são transmitidas para todo o mundo, como este padrão estético está inserido e abundante na cultura Hollywoodiana, predominante e imitada em todo o mundo: mulheres brancas, magras, com seus cabelos alisados, vestindo roupas de alta costura e homens fortes, com corpos esculpados por dietas e muita atividade física.

Nesta estética “perfeita”, não se vê a diversidade de corpos e até mesmo etnias, criando-se uma ilusão de que apenas aquele padrão é o “correto” ou que apenas uma pessoa com este padrão poderá ser aceita pela sociedade e por ela mesma. Assim, pode-se fazer uma comparação dos atores de Hollywood com os deuses do Olimpo: se na Grécia Antiga os deuses eram considerados “perfeitos”, como sendo divindades sagradas, os atores de Hollywood não ficam longe disso: São considerados as divindades da moderna sociedade de entretenimento, a nova nobreza de massas. (VOLTAIRE SCHILLING, 2002).

Assim como os atores, é visível nos filmes a maneira nas quais transmitem as mensagens do que é ser “belo” ou o que é ser “feito”, ambos fazendo alegorias, criando padrões e generalizações muitas vezes distorcidos e errôneos, que depois são repassados para as pessoas que assistem. Porém, estes padrões apresentados podem muitas vezes não condizerem com a realidade, pois ferramentas como o Photoshop estão presentes em suas edições, cartazes e fotografias. A edição se tornou algo tão trivial que as pessoas se espantam ao verem algo que não foi processado. Fotos de celebridades em seu “estado natural”, sem “modificações” são motivos de choque nas redes sociais.

Dentro de todas as questões de influência social, alguns autores buscam compreender como ocorrem os processos de desenvolvimento, ações humanas e processos midiáticos; Dentre eles podem-se destacar a Teoria Social Cognitiva, de Bandura e a Teoria da Modernidade Líquida de Bauman.

A Teoria Social Cognitiva possui uma visão de um homem agente, que de forma intencional influencia a si e aos cursos de ação de sua vida, vendo o indivíduo como um ser social que vive imerso em redes de influências sociais, tratando-se de uma abordagem interacionista que vê o homem como um produto e produtor do meio. (BANDURA, 2001A). Dentro desta mesma teoria existe um conceito de extrema importância, denominado modelação. Ela afeta a adoção de novas práticas sociais e padrões comportamentais de várias maneiras. Instrui as pessoas sobre novas maneiras de pensar e agir, seja por demonstração ou descrição. “A modelação eficaz não só cultiva competências, mas também reforça o sentido de eficácia pessoal necessário para transformar o conhecimento e habilidades em cursos de sucesso da ação.

As crenças de eficácia pessoal e coletiva são definidas, em linhas gerais, como as crenças de alguém (autoeficácia) ou de um grupo (eficácia coletiva) em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações. Têm papel central no exercício da agência pessoal e coletiva na medida em que afeta o comportamento e outros aspectos determinantes dele, como estabelecimento de objetivos, expectativa de resultados, percepção de barreiras etc”. (BANDURA, 1997). Portanto, a mídia dentro da teoria de Bandura se encontra em dois caminhos de influência: Um que incide diretamente sobre o indivíduo através da comunicação veiculada, onde procura-se informar, capacitar, motivar e guiar os assistentes e a outra, por sua vez, está ligada ao caminho socialmente mediado, as influências midiáticas são usadas para

guiar os participantes para redes e recursos disponíveis na comunidade que os apoie e oriente, que lhes dê suporte social nos assuntos abordados via mídia (BANDURA, 2001b, 2004 e 2009).

Já na conhecida formulação desenvolvida por Bauman (2001), estamos passando da Modernidade sólida para a Modernidade líquida. A Modernidade sólida derreteria os sólidos para colocar outros melhores em seus lugares. Essas substituições acabariam no momento em que o sólido aí colocado não tivesse defeitos, atingindo uma suposta perfeição.

A Modernidade líquida derreteu tudo o que era – ou parecia ser – sólido, mas não coloca alguma coisa sólida em seu lugar. Assim, assume-se a impermanência, a constante mudança de formas, num processo que parece não ter previsão de término. A impermanência torna-se a única constante da Modernidade líquida.” (SARAIVA, NETO, 2009). “Os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa” (BAUMAN, 2001, p. 8).

Esta pesquisa pretende, portanto, acentuar os debates em relação a idealização corporal em mulheres, alertar sobre os aumentos alarmantes de distúrbios alimentares. Através da análise de três filmes, um reforçador (Meninas Malvadas) e um crítico (Pequena Miss Sunshine), comentar sobre a influência dos mesmos na sociedade e sobre a imposição de apenas um padrão corporal em uma sociedade em que existem diversos tipos corporais que, muitas vezes, não conseguem aderir a este padrão devido a diversos fatores como a estrutura corporal, causando dificuldades na aceitação do mesmo.

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo pretende utilizar de revisão bibliográfica, utilizando-se dos filmes “Meninas Malvadas” e “Pequena Miss Sunshine”, para assim, fazer um estudo de caso relacionando tais filmes com as teorias de Baumann e Bandura.

Meninas Malvadas é um filme norte-americano que conta a história de Cady, uma menina que chega da África e começa a frequentar o colegial após anos recebendo educação em casa por seus pais. Após fazer alguns amigos, eles lhe explicam como funciona a “hierarquia do ensino médio”, dando foco no grupo mais popular do colégio, as conhecidas “Plastics”. Sendo assim, juntos, eles resolvem acabar com a popularidade das mesmas; mas para isso, Cady precisará se tornar uma delas, tarefa esta extremamente árdua.

Pequena Miss Sunshine é um filme que retrata a vida da família disfuncional de Olive, uma menina de 10 anos que tem o sonho de participar do concurso de beleza de pré-adolescentes na qual ela sempre assiste na televisão. Ao ser aceita para participar, ela junta toda sua família nesta jornada onde, em meio a várias confusões, ela tem o desejo de alcançar seu objetivo e apresentar a performance que ela e seu avô prepararam para este tão esperado momento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No filme “Meninas Malvadas” é observado questões em relação tanto a modelação quanto a modernidade líquida. Logo nas primeiras cenas, Cady chega na nova escola e, por ter sido criada em um ambiente totalmente diferente, sentiu as primeiras dificuldades em fazer amizades e de seguir as regras sociais impostas pela escola. Quando faz amizade com Damien e Janis, eles lhe apresentam o grupo das “Plastics”, onde a líder, Regina George, uma menina loira, alta, magra, com olhos azuis e que sempre usa roupas de marca, é considerada, pela maioria da escola, uma “divindade”. Nisso, uma cena onde diversas pessoas do colégio começam a falar sobre como ela é maravilhosa e então uma menina fala sobre o dia em que Regina deu um soco nela e como isso foi incrível. Relacionando esta cena com as teorias apresentadas, pode-se dizer que a “líder” do grupo Regina, é um “modelo” no qual as pessoas da escola, e principalmente as suas duas “subordinadas”, se espelham e querem seguir.

Cady começa a fazer amizades com as “Plastics” e então elas a levam para o shopping e, em seguida, vão para a casa de Regina, onde vê-se a casa milionária, uma mãe “perua” e sua irmã mais nova imitando uma dança sensual que vê na televisão. Quando estão todas no quarto de Regina, começam a se olhar no espelho e, embora todas elas sejam magras, com belos corpos e cabelos alisados, dizem frases como “nossa, eu odeio minhas coxas”, “tenho ombros de homem”, “meus quadris estão enormes!”, demonstrando muito a questão de autoimagem e não aceitação do corpo. Na mesma cena, Cady descobre o famoso “Burn Book”, onde as meninas escrevem fofocas, até mesmo inventam coisas, de todas as meninas da escola, demonstrando as questões da modernidade líquida, onde tudo para elas é apenas aparência, desde a maneira como elas são “simpáticas” com todos até eles virarem as costas.

Em uma outra cena, no momento em que Cady e seus amigos estão tentando “destruir a popularidade” de Regina, eles

cortam uma de suas camisetas, fazendo dois buracos na parte dos seios, achando que isso deixaria a mesma constrangida e que gerariam comentários maldosos perante a escola. Porém, o que acontece não é o esperado: No dia seguinte ao verem Regina com a camiseta cortada, todas as meninas do colégio aparecem com as camisetas cortadas no mesmo estilo, mostrando como é forte a influência, a modelação de Regina perante a escola.

Ao longo do filme, percebe-se diversas questões em relação a como se dá o relacionamento, tanto de Regina com as amigas, como com seu namorado e o restante da escola, todas voltadas apenas a uma aparência, algo que não condiz com a realidade. A frase “Regina George trai Aaron Samuels toda quinta na sala de projeção em cima do auditório”, explicita sua relação de aparências com seu namorado, apenas por ele ser um jogador de futebol, dando ainda mais status para a mesma.

Nas cenas finais do filme, existe uma em específico que a professora reúne todas as alunas do colégio no ginásio e faz questionamentos como “Levante a mão quem já se sentiu pessoalmente vitimizada por Regina George” e todas levantam a mão, mostrando como, no fundo, nenhuma de suas relações eram verdadeiras, voltadas sempre para a aparência e até mesmo uma hierarquia.

Já no filme “Pequena Miss Sunshine” as questões de autoeficácia, autopunição e baixo autoconceito são os mais presentes dentro do contexto teórico apresentado. Logo na primeira cena vê-se Olive sentada na frente da televisão assistindo o concurso de miss, onde todas as participantes são magras, de olhos claros e cabelos lisos. Rebobinando a fita algumas vezes após ver a reação da campeã, a mesma começa a imitar a reação da miss ao saber que era a vencedora, mostrando claramente como há a modelação da mídia no comportamento de Olive. Ao contrário de todas as participantes do concurso, Olive é uma criança baixinha, que usa óculos e tem uma “barriguinha”.

O pai de Olive é uma pessoa que divide as soceidade em dois grandes grupos: “Perdedores e Fracassados”, estando o tempo todo com esse discurso, ele contribui para um baixo autoconceito de Olive, uma vez que em vários momentos ele está falando para ela “Você tem certeza que vai comer este sorvete de chocolate? Você acha que as modelos que você tanto admira tem aquele corpo porque tomam sorvete?” E apesar do restante da família sempre apoiar Olive e tentar não deixar ela se abalar, o discurso do pai sempre é muito forte e importante para a menina, uma vez que ele vende um programa de autoajuda para quem quer ser um vencedor.

Em uma cena em que estão Olive e seu avô em um quarto de hotel a caminho para o concurso, isso fica em evidência: Olive pergunta a seu vô se ela é bonita e, em seguida, diz que não quer ser uma perdedora.

As questões de modelagem também ficam evidentes na cena em que a família chega no concurso e lá estão várias crianças extremamente maquiadas, magras, usando diversos acessórios, tudo como visto em televisão. Porém, ao mesmo tempo, mostra um outro lado da modelação: Ao chegar no concurso, Olive vê sua miss preferida distribuindo autógrafos, então vai até ela e a questiona sobre comer sorvetes de chocolate, no que a miss responde que este é seu sabor favorito, vê-se Olive ficando extremamente feliz ao saber que misses também comem sorvetes.

Na próxima cena, Olive está entrando no camarim para se arrumar para sua apresentação e então, ela se depara com várias meninas passando bronzeadores, maquiagens, arrumando o cabelo com bob's, sprays e afins, mostrando o impacto que todas estas mídias causaram nestas meninas. No momento da apresentação fica evidente: Todas as outras meninas estão maquiadas, com seus cabelos arrumados, "sorrisos de miss" e biquínis elaborados, enquanto ela usa um maiô simples, com um rabo de cavalo e sem nenhuma maquiagem. Seguido desta apresentação, vê-se Olive na frente de um espelho, olhando seu corpo, murchando a barriga frente o mesmo, demonstrando certas preocupações, podendo-se relacionar isto com a autoimagem e a distorção da mesma.

Por fim, quando Olive vai se apresentar, ela começa a dançar de uma maneira totalmente fora dos padrões que foram apresentados ali, fazendo com que a plateia comece a xingá-la e ir embora. Então, a chefe do concurso pede para retirá-la do palco, o assistente tenta de várias formas, mas sua família não permite, subindo no palco e dançando todos juntos de forma desengonçada e tentando fugir do assistente. O filme aborda, de maneira leve como a mídia cria modelos desde muito cedo para todos.

## CONCLUSÕES

Tendo em vista os aspectos apresentados pode-se perceber que a mídia está o tempo todo atuando nos indivíduos ao seu redor, de forma sutil, ou de forma "agressiva", a sociedade é bombardeada o tempo todo com a maneira que deve se vestir, falar, comer e como seus corpos devem ser para que sejam aceitos e para que o indivíduo mesmo se aceite. Não é incomum casos de meninas que são inseguras, não aceitam o próprio corpo e tem dificuldades de se

encaixar na sociedade. Os filmes "Meninas Malvas" e "Pequena Miss Sunshine" exemplificam isso de uma maneira muito clara, apesar de serem opostos. No primeiro, tem-se um modelo que deve ser seguido: O das "Plastics": lindas, magras, com cabelos alisados, ricas, usando roupas caras. E o segundo, por sua vez, faz uma crítica ao que é estabelecido pela sociedade: Um concurso de beleza com meninas de dez anos, que precisam apresentar um padrão comum: Maquiagens, "pose de miss", roupas enfeitadas e graciosidade.

## REFERÊNCIAS

- AZZI, ROBERTA GURGEL. Contribuições da teoria social cognitiva para o enfrentamento de questões do cotidiano: o caso da mídia. **PSICOL. AM. LAT.**, MÉXICO, N. 20, 2010. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1870-350X2010000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000200005&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 10 AGO. 2017.
- BARBOSA, MARIA RAQUEL; MATOS, PAULA MENA; COSTA, MARIA EMÍLIA. Um olhar sobre o corpo: O Corpo Ontem É Hoje. **PSICOL. SOC.**, FLORIANÓPOLIS, V. 23, N. 1, P. 24-34, ABR. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_artext&pid=S0102-71822011000100004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0102-71822011000100004&lng=en&nrm=iso)>. Acessos em 10 AGO. 2017.
- MENINAS MALVADAS. DIREÇÃO DE MARK WATERS. ESTADOS UNIDOS: PARAMOUNT PICTURES, 2004. (97 MIN.), LEGENDADO.
- PEQUENA MISS SUNSHINE. DIREÇÃO DE JONATHAN DAYTON; VALERIE FARIS. ESTADOS UNIDOS: FOX SEARCHLIGHT PICTURES, 2006. (102 MIN.), LEGENDADO.
- SARAIVA, KARLA, VEIGA-NETO, ALFREDO. Modernidade líquida, capitalismo cognitivo e educação contemporânea. **EDUCAÇÃO & REALIDADE**, V. 34, N. 2, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/8300/5538>> Acessos em 10 AGO. 2017.

## AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES.

**Beatriz Sampaio Arraes<sup>(1)</sup>**  
**Simone Rodrigues Alves Melo**<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Estudante, Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI), Curso de Psicologia, arraesbs@gmail.com

<sup>(2)</sup>Professora, Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá (FEPI), Curso de Psicologia, simonera@ig.com.br

---

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste na avaliação do nível de ansiedade entre estudantes pré-universitários, buscando evidenciar a importância da prevenção de transtornos de ansiedade que podem surgir durante o período pré-vestibular. A metodologia escolhida será a pesquisa de campo. Nela, iremos abordar um grupo de estudantes pré-universitários do Curso Assistencial Amigos de Itajubá - CAAI, ao qual será aplicado o Inventário de Ansiedade Beck, que tem a capacidade de medir a intensidade dos sintomas da ansiedade. Essa pesquisa tem como objetivo verificar se existe relação entre o nível de ansiedade de estudantes que irão prestar o vestibular com curso escolhido por estes, dessa forma busca-se identificar se a escolha de algum curso específico pode ou não interferir na presença e intensidade da ansiedade. O resultado desta pesquisa pode colaborar para a utilização de alternativas preventivas no controle da ansiedade, com o intuito de fazer com que os alunos não sejam prejudicados pela ansiedade exacerbada no momento do exame vestibular.

Palavras-chave: Ansiedade. Estudantes. CAAI.

---

### INTRODUÇÃO

Este trabalho busca evidenciar a importância da prevenção dos transtornos de ansiedade que podem surgir durante o período pré-vestibular. Ele pode, futuramente, servir como base de consulta para profissionais da área da saúde, mais especificamente aos psicólogos e psiquiatras que atuam diretamente com os transtornos de ansiedade. Essa pesquisa visa também verificar se existe relação entre o nível de ansiedade de estudantes que irão prestar o vestibular com curso escolhido por estes, dessa forma busca-se identificar se a escolha de algum curso específico pode ou não interferir na presença e intensidade da ansiedade.

No momento que o jovem destina-se a prestar o vestibular, ele é desafiado quanto ao seu próprio desempenho acadêmico, o que torna este momento muito importante e decisivo na vida dos estudantes. O vestibulando pode experimentar um estado emocional desagradável como sentimentos de medo, estresse e ansiedade, que provém do medo da perda do convívio com os amigos, perda da moradia da cidade em que sempre residiu e da necessidade de tornar-se responsável

pelos seus estudos (ARCHER; HEUMANN; FILHO, 2011).

Ainda segundo Archer, Heumann e Luz Filho (2011), quando se pensa sobre ensino superior no Brasil, uma das primeiras lembranças é sobre a necessidade de prestar vestibular ou o Enem. Essa é a primeira etapa do processo e é necessário que o jovem obtenha êxito. O vestibular se trata de um exame formal que foi implantando legalmente em 1911 sendo utilizado pelas instituições de ensino superior, tornando possível o ingresso às universidades, funcionando de forma que selecionava os candidatos que se destacavam na prova. Atualmente as universidades classificam os alunos dependendo da quantidade de vagas disponíveis dentro da instituição e de acordo com o seu desempenho durante a prova, que avalia a sua capacidade intelectual ou de seleção vocacional. Em 2004, o ENEM passou a ser utilizado como critério de seleção, somando 539 instituições de Ensino Superior (IES), que adotaram o seu resultado como critério de seleção para o ingresso na instituição, sendo complementado ou substituindo total ou parcialmente o vestibular (ANDRIOLA, 2011). A escolha profissional é uma das situações geradoras de angústia que o jovem precisa

enfrentar durante a sua adolescência. É cobrado que ele além de escolher uma profissão, busque um significado e uma finalidade para sua vida, estabelecendo novas relações fora do contexto familiar e conquistando seu lugar no mundo. O processo de escolha profissional trás consigo dúvidas, questionamentos, ansiedade e, dependendo do desenrolar destes problemas, emoções agradáveis ou frustrações (SOARES; MARTINS, 2010).

Para Soares e Martins (2010), o medo é uma emoção de antecipação presente em todos os seres humanos, independente da idade, cultura, raça ou espécie, enquanto a ansiedade é uma mistura de emoções na qual o medo é o sentimento que tem grande destaque, podendo incluir sentimentos de tristeza, vergonha e culpa, ou ainda curiosidade, interesse e excitação. A ansiedade e o medo fazem parte de um sistema essencial para a sobrevivência humana, processando estímulos de perigos externos. O problema é que se a ansiedade se torna constantemente exagerada, ela começa a desempenhar um papel oposto e em vez de ajudar o indivíduo em situações que sejam ameaçadoras, ela acaba prejudicando o seu desempenho frente a diversas situações do dia a dia como realizar provas, entrevistas e até mesmo em seus relacionamentos.

Pode-se compreender por adolescência o período que se estende dos 12-13 anos até o final da segunda década da vida. Esta é uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, nela o jovem não é mais criança, mas ainda não é considerado adulto (SALVADOR; MARCHESI; PALACIOS, 2007). Esta fase envolve descobertas, anseios, escolhas e desafios, e tem como resultado a mudança de seu papel na sociedade (OLIVEIRA; PINTO; SOUZA, 2003).

Segundo Oliveira, Pinto e Souza (2003), quando os adolescentes chegam ao ensino médio eles são desafiados a estabelecer um projeto para o seu futuro, nele eles devem estipular algumas questões que envolvem: profissão, formação, emprego e escolhas afetivas. Tendo em vista que as transformações sociais, as incertezas econômicas e os avanços tecnológicos contribuem para grandes mudanças no mundo do trabalho atualmente, fazendo com que as escolhas profissionais tornem-se cada vez mais difíceis para os jovens. Possivelmente por esta complexidade das escolhas, este momento é cheio de incertezas e dúvidas, causando em muitos adolescentes a dificuldade em estabelecer uma opção.

Como foi dito anteriormente, a ansiedade é uma emoção que faz parte da vida do

vestibulando em especial, por isso a presente pesquisa irá estudar a presença da ansiedade no contexto pré-vestibular. Usaremos o método de pesquisa de campo a fim de avaliar com mais precisão o problema. Com esta pesquisa busca-se fornecer maiores informações sobre os níveis de ansiedade neste período analisando se ela pode vir a interferir na vida acadêmica do vestibulando, podendo futuramente trazer alternativas preventivas. No primeiro capítulo define-se a ansiedade e dissertar-se sobre como ela se manifesta nos indivíduos, em seguida, apresenta-se um capítulo sobre como a ansiedade afeta diretamente os estudantes pré-universitários, já que este estudo tem a finalidade de avaliar se o nível de ansiedade entre os vestibulandos, é o mesmo independente do curso escolhido, ou se existem cursos que geram maiores índices de ansiedade entre esses estudantes.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa, será utilizada a metodologia de pesquisa de campo que, segundo Gil (2002), tem como base alguma comunidade. Ela é realizada através da observação direta das atividades do grupo e de entrevistas com informantes para obter explicações e interpretações sobre o que se passa nele.

### AMOSTRA

A população a ser explorada é de uma instituição de ensino de uma cidade do interior de Minas Gerais: Itajubá. Os questionários serão aplicados dentro das turmas do Curso Assistencial Amigos de Itajubá – CAAI, que são destinadas aos alunos que visam prestar vestibular.

### INSTRUMENTO

O questionário eleito para a pesquisa será o Inventário de Ansiedade Beck, que tem a capacidade de medir a intensidade dos sintomas da ansiedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado desta pesquisa pode colaborar para a utilização de alternativas preventivas no controle da ansiedade, com o intuito de fazer com que os alunos não sejam prejudicados pela ansiedade exacerbada no momento do exame vestibular.

## CONCLUSÕES

Ainda não há conclusões porque o trabalho está em andamento.

## REFERÊNCIAS

ARCHER, Aline Battisti; HEUMANN, Sabine; LUZ FILHO, Silvio Serafim da. Reflexões: Ansiedade frente à escolha profissional e à prova do vestibular. **Extensivo: Revista Eletrônica de Extensão**, [s.l.], v. 8, n. 11, p.70-80, 7 out. 2011. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, V. 19, n.70, p. 107-126, já./mar, 2011.

CUNHA, Jurema Alcides. **Manual da versão em português das Escalas BECK**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 5ª Ed. Ed. Atlas. São Paulo, 2010.

OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de; PINTO, Raquel Gomes; SOUZA, Alessandra da Silva. Perspectivas de futuro entre adolescentes: universidade, trabalho e relacionamentos na transição para a vida adulta. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 1, jun. 2003.

SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2007. 472 p. (Volume 1).

SOARES, Adriana Benevides; MARTINS, Janaína Siqueira Rodrigues. Ansiedade dos estudantes diante da expectativa do exame vestibular. **Paideia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 45, p.57-62, 2010.

## A RELAÇÃO ENTRE A ANSIEDADE E A MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Caroline da Silveira Faria <sup>(1)</sup>; Jasiele Aparecida de Oliveira Silva <sup>(2)</sup>

<sup>1</sup> Pesquisadora; Curso de Psicologia; Centro Universitário de Itajubá – FEPI; (ana.c.faria33@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora; Curso de Psicologia; Centro Universitário de Itajubá – FEPI; (jasiele\_oliveira@yahoo.com.br)

---

### RESUMO

No contexto escolar pode-se notar a presença de diversas variáveis, as quais podem acabar interferindo não só no rendimento do aluno, mas em seu relacionamento dentro e fora da escola. A partir disso, considera-se de suma importância a compreensão das variáveis presentes neste contexto, e pensando nisto, esta pesquisa visa compreender e analisar a relação entre ansiedade e motivação no processo de aprendizagem de alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental. Além disso, nota-se que esta relação é pouco abordada na literatura. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada em uma escola pública do sul de Minas Gerais, com 24 meninas e 34 meninos. Os instrumentos utilizados foram O Inventário de Ansiedade na Escola e a Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem – versão infantil – EMAPRE-I. Pode-se encontrar com essa pesquisa que a ansiedade e a motivação possuem uma relação íntima para o bom desempenho dos alunos no âmbito escolar.

Palavras-chave: **Ansiedade, Motivação, Ensino Fundamental.**

---

### INTRODUÇÃO

Quando se fala de aprendizagem é importante compreender que existem algumas variáveis que estão presentes no contexto escolar e que podem interferir tanto de forma positiva como negativa nesse processo. Para esta pesquisa focaremos na ansiedade e na motivação, e qual a sua relação na aprendizagem.

A ansiedade é um “sentimento que acompanha um sentido geral de perigo” (OLIVEIRA; SISTO, 2002), sendo assim, ela pode ser considerada normal (adaptativa), como um instinto de proteção (sobrevivência), sinalizando que existe algo a ser temido. Porém, quando esse perigo não é real, ou esse sofrimento não é proporcional ao perigo – mesmo este sendo real – se caracteriza os transtornos de ansiedade. Os transtornos de ansiedade se diferem da ansiedade adaptativa,

segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), por “serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento”.

O DSM-V define ainda a ansiedade como sendo a antecipação de uma ameaça futura, associada a tensão, vigilância e comportamentos de esquiva ou cautela. Nele estão classificados alguns transtornos de ansiedade, neste trabalho iremos nos atentar para dois deles, o Transtorno de Ansiedade Generalizada e o Transtorno de Ansiedade de Separação.

O Transtorno de Ansiedade Generalizada é caracterizada no DSM-V como sendo a ansiedade e preocupação excessiva em relação a diversos eventos ou atividades, sendo desproporcional à probabilidade real ou a impacto do evento antecipado. Enquanto que o Transtorno de Ansiedade de Separação é caracterizado pelo medo ou ansiedade excessiva em relação a se

separar de casa ou das figuras de apego, que são impróprios ao estágio de desenvolvimento. As pessoas com esse transtorno experimentam grande sofrimento com a separação, real ou não, das figuras de apego.

Para Joly e Oliveira (2012), a ansiedade pode aparecer associada a acontecimentos passageiros ou estabelecer uma maneira permanente de reagir, a intensidade também pode variar de uma forma mais branda até uma forma capaz de perturbar os indivíduos em algum momento do ciclo vital e ambiente onde o mesmo está inserido.

A ansiedade pode aparecer em qualquer idade e contexto (JOLY; OLIVEIRA, 2012), ou seja, qualquer pessoa pode apresentar ansiedade, e isso inclui principalmente as crianças em idade escolar. Neste contexto, a ansiedade pode aparecer tanto no aluno com bom desempenho como em um aluno com baixo desempenho, não sendo decorrente apenas de um fracasso escolar. Como afirmam Joly e Oliveira (2012), os alunos com bom rendimento podem se tornar ansiosos devido a expectativa – dos pais, colegas ou até mesmo suas – de que devem ter um ótimo rendimento em todas as disciplinas. Já os alunos com baixo rendimento se tornam ansiosos diante da repetição das situações de fracasso na escola.

Segundo os autores Reinecke, Dattilio e Freeman (1999 *apud* Tessaro *et al.*, 2014), na ansiedade de separação a criança pode ter seu desenvolvimento comprometido, já que ela evita participar de atividades em que precise se afastar da figura de apego, e estas podem ser adequadas para seu desenvolvimento, isso inclui as atividades escolares. O mesmo pode acontecer no Transtorno de Ansiedade Generalizada, pois, segundo Oliveira e Sisto (2002), a criança encontra na escola várias situações novas que poderão lhe causar ansiedade, principalmente quando se trata de sua primeira vez na escola, e para evitar essas situações ela pode querer se afastar da escola.

Para Joly e Oliveira (2012), é possível observar nessas crianças ansiosas algumas respostas afetivas como, irritabilidade, apatia, depressão, raiva e desesperança, que podem afetar a motivação dos alunos em processo de aprendizagem. As autoras citam ainda estudos realizados por Silverman, La Greca e Wasserstein (1995) que, avaliando crianças de 7 a 12 anos, encontraram que

as meninas são mais ansiosas que os meninos.

Além da ansiedade, existem outras variáveis presentes no contexto escolar, como, por exemplo, a motivação.

A partir das bibliografias encontradas pode-se perceber que existem várias teorias que descrevem a motivação. Contudo, focaremos nas teorias que descrevem a motivação para aprender.

De acordo com Santos *et al.* (2011), a motivação para aprender tem uma relação direta com o quanto o aluno irá se desenvolver em suas atividades acadêmicas, e de acordo com Bzuneck (2005, *apud* RUFINI; BZUNECK; OLIVEIRA, 2012), tanto o aluno quanto o professor quando motivados se empenham mais na realização das atividades acadêmicas.

Boruchovitch (2001, *apud* PERASSINOTO, 2011) define a motivação para a aprendizagem como um comportamento que se inicia e se mantém buscando atingir uma meta.

Das teorias que buscam compreender a motivação no contexto escolar, a Teoria de Metas de Realização foi destacada por Santos *et al.* (2011), e definida como um conjunto de pensamentos e emoções que traduzem as expectativas dos alunos em relação as tarefas a serem executadas.

Uma das metas características desta teoria é a meta aprender, que, de acordo com Santos *et al.* (2011), está relacionada de forma positiva com o esforço, a persistência acadêmica (onde os erros e eventuais fracassos têm uma certa importância para a aprendizagem), as percepções de eficácia e a aprendizagem autorregulada. Uma outra meta é a meta performance, os alunos orientados por essa meta se preocupam em demonstrar suas capacidades para os outros, por isso evitam desafios.

Outra teoria que estuda a motivação foi citada por Santos *et al.* (2011), a Teoria da Autodeterminação, de Deci e Ryan de 1970. Essa teoria tem seu foco nas tendências naturais do ser humano para seu desenvolvimento, crescimento e bem-estar. Marinelli (2014), também fala da Teoria da Autodeterminação como uma teoria que foca nas condições socioculturais que facilitam ou dificultam os processos naturais de automotivação e de desenvolvimento saudável.

Ainda segundo Martinelli (2014), nessa teoria o ser humano possui uma disposição para aprender, dominar novas habilidades,

e são diferentes entre si, ela considera que essa diferença é decorrente tanto de fatores biológicos como pode ser influenciada por fatores ambientais.

Por fim, Martinelli (2014), cita o que alguns autores dizem a respeito da motivação, como Sá (2004 *apud* Martinelli, 2014) que afirma que um estudante motivado considera que a atividade escolar é parte importante do seu projeto de vida, dando um significado pessoal e positivo para a aprendizagem. Guimarães e Boruchovitch (2004 *apud* Martinelli, 2014) afirmam que um aluno motivado é ativo no seu processo de aprendizagem. Pode-se perceber, a partir da literatura, que vários autores acreditam que a motivação possui uma relação direta com a aprendizagem, sendo uma das variáveis socioemocionais que interferem nesse processo.

Diante do que nos foi apresentado pela literatura, podemos notar que as variáveis estão presentes no contexto escolar e vão influenciar a vida do aluno. No entanto, temos poucos estudos relatando sobre a associação entre os baixos níveis de ansiedade e os níveis altos de motivação na aprendizagem do aluno no ensino fundamental. Diante das pesquisas sobre a temática, observou-se a importância desses estudos para a melhoria da qualidade e do processo de aprendizagem no ensino fundamental, para o desenvolvimento de outros estudos e discussões entre a classe científica. Os resultados encontrados servirão como parâmetros para intervenções no processo de ensino e aprendizagem no ensino fundamental. O envolvimento com este tema é consequência da curiosidade pessoal e profissional ocasionado pela busca constante do conhecimento, por meio de pesquisas e leitura de artigos e livros científicos.

Com essa pesquisa buscamos, compreender e analisar a relação da ansiedade e da motivação nos alunos do 4º ano (3 série) e 5º ano (4 série) do ensino fundamental, como elas se correlacionam entre si e como se relacionam com o processo de aprendizagem.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para esse estudo foram utilizados os seguintes instrumentos: O Inventário de Ansiedade na Escola e a Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem – versão infantil – EMAPRE-

I. O Inventário de ansiedade é composto por trinta e quatro itens, sendo uma escala tipo Likert com três opções (sempre, às vezes e nunca). A EMAPRE-I é constituída por uma escala versão infantil que possui um total de 39 itens, e é composta pelas dimensões, meta aprender, meta performance-aproximação e meta performance-evitação. A aplicação dos instrumentos foi realizada em todas as turmas no mesmo dia.

A pesquisa foi realizada com duas turmas de 4º ano e uma turma de 5º ano, sendo um total de 58 crianças, em uma escola municipal da cidade de Brazópolis, sul de Minas Gerais.

## RESULTADOS

Participaram desse estudo 58 estudantes, 24 mulheres e 34 homens, com idade entre 09 e 12 anos. No que tange o ano escolar dos alunos, foram do quarto ano (terceira série) ( $n=39$ ) e quinto ano (quarta série) ( $n=18$ ).

## DISCUSSÃO

Estudos demonstram que um bom desempenho na escola engloba a utilização eficiente de estratégias de aprendizagem e a regulação das variáveis psicológicas dos estudantes, dentre essas a ansiedade e a motivação. Na pesquisa de Costa & Boruchovitch (2004), que teve como objetivo verificar relações entre o uso de estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental. Os resultados parecem indicar que a ansiedade e a motivação podem tanto favorecer, quanto interferir no uso adequado de estratégias de aprendizagem. Em outro estudo de Gonzaga, Silva, & Enumo, (2016), pesquisaram o nível de ansiedade de provas escolares em estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da capital do Estado de São Paulo. Os resultados demonstraram que os estudantes com alta ansiedade de provas têm mais dificuldade de aprendizagem, de retenção de novos conteúdos e mau desempenho acadêmico, são menos motivados e estão mais propensos à evasão escolar. Também foi observado com os resultados que a prevalência de ansiedade de provas em 62,53% da amostra, com diferença significativa em favor das meninas (66,96%), quando

comparadas aos meninos (55,92%). Os alunos do 2º Ano, seguidos do 3º Ano e os mais velhos apresentaram mais ansiedade de prova. Os estressores relacionados às provas referiram-se à auto cobrança de desempenho, sentimento de incapacidade e reações psicofisiológica como falta de motivação. Os resultados sinalizam a importância de identificar e analisar a inter-relação das variáveis da pessoa, como as estratégias de enfrentamento e o manejo de situações estressoras, e a avaliação escolar, dados os reflexos no desempenho acadêmico.

## CONCLUSÕES

Por fim, pode-se concluir que a literatura sobre a temática da relação da ansiedade e motivação na aprendizagem de alunos, demonstram que as variáveis estão intimamente interligada para o bom desempenho dos alunos no âmbito escolar e que as intervenções para que essas variáveis estejam autorregulada é de fundamental importância na vida acadêmica dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- COSTA, Elis Regina da; BORUCHOVITCH, Evely. Compreendendo Relações entre Estratégias de Aprendizagem e a Ansiedade de Alunos do Ensino Fundamental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v.17, n.1, p. 15-24, 2004.
- DSM-V – **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira; SILVA, Andressa Melina Becker da; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Ansiedade de Provas em Estudantes do Ensino Médio. **Psicologia e Argumento**. v.34, n.84, p.76-88, 2016.
- JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. Avaliação da Ansiedade Escolar em Alunos do Ensino Fundamental. **Rev. Psicol. Trujillo(Perú)** v.14, n.1, p. 21-30, 2012.
- MARTINELLI, Selma de Cássia. Um estudo Sobre Desempenho Escolar e Motivação de Crianças. **Educar em Revista**. n. 53, p. 201-216, 2014.
- OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales; SISTO, Fermio Fernandes. Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 6, n. 1, p. 57-66, jun. 2002. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 14 jun. 2017.
- PERASSINOTO, M. G. M. **Estratégias de Aprendizagem no Ensino Fundamental: Relações com Regulação Emocional, Motivação e Rendimento Escolar**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação, Campinas, 2011.
- PERASSINOTO, M. G. M.; BORUCHOVITCH, E; BZUNECK, J. A. Estratégias de Aprendizagem e Motivação para Aprender de Alunos do Ensino Fundamental. **Avaliação Psicológica**. v.12, n.3, p. 351-359, 2013.
- RUFINI, S. E; BZUNECK, J. A; OLIVEIRA, K. L. A Qualidade da Motivação em Estudantes do Ensino Fundamental. **Paidéia**. v.22, n.51, p. 53-62, Janeiro/Abril, 2012.
- SANTOS, A. A. A; MOGNON, J. F; ALCARÁ, A. R; LEMOS, T. H. Motivação para Aprender: Evidências de Validade Convergente Entre Duas Medidas. **Aletheia**. n.35-36, p.36-50, 2011.
- TESSARO, D; TREVELIN, F; DUTRA, L. M; PATZLAFF, K; KRATZ, V. C. L; OLIVEIRA, C. M. Ansiedade na Infância: Uma Abordagem Cognitivo-Comportamental. **Anais I Mostra de Iniciação Científica Curso de Psicologia da FSG**. v.1, n.1, p.206-224, 2014.

## A CONSTRUÇÃO DE UM PESQUISADOR A PARTIR DE SUAS IMPLICAÇÕES E INFLUÊNCIA DAS INSTITUIÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE INSTITUCIONAL

**Mayhara Alves de Lima<sup>(1)</sup>; Aideivaldo Fernandes de Jesus<sup>(2)</sup>;**

<sup>1</sup> Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Graduanda do curso de Psicologia, maylima64@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Itajubá – FEPI, Docente do curso de Psicologia, aideivaldo@yahoo.com.br

---

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar as implicações de uma graduanda/pesquisadora do curso de Psicologia, além da influência das instituições, a fim de propiciar o reconhecimento e a compreensão das motivações que influenciaram a escolha do seu objeto de pesquisa. Através da reflexão sobre o “conceito de implicação”, conforme o recurso teórico metodológico da Análise Institucional, analisa-se os fatores da/na pesquisadora (personalidade, histórico de vida, opiniões, valores, crenças e visão de mundo) que possam de alguma maneira suggestionar sua prática/postura frente a pesquisa. Sendo assim, por meio deste, pretende-se demonstrar a importância em reconhecer alguns fenômenos que interferem na construção do pesquisador e de sua produção acadêmica. Ressalta-se que para a Análise Institucional, não existe neutralidade na relação entre objeto de pesquisa e pesquisador, portanto é necessário considerar/valorizar este envolvimento, colocando-o em análise, minimizando as possíveis dificuldades de percepção dos resultados da pesquisa e ampliando sua capacidade de crítica sobre o objeto e/ou campo pesquisado. Justifica-se assim, a importância da Análise Institucional, como metodologia, através da pertinência dos conceitos de instituição e implicação, sendo, portanto, uma contribuição relevante para a Acadêmia.

Palavras-chave: Análise Institucional; Implicação; Instituição; Pesquisa Acadêmica; Metodologia da Pesquisa; Pesquisador.

---

### INTRODUÇÃO

A Análise Institucional (AI) faz parte de uma das várias correntes institucionalistas, desenvolvida por René Lourau (1933-2000) e Georges Lapassade (1924-2008), “trata-se, em princípio, de definir cada um dos termos e de estabelecer em que se modificou seu conteúdo (LOURAU, 2004, p. 67). Seu objetivo fundamenta-se na compreensão dos contextos sociais através das posturas dos indivíduos pertencentes aos grupos. É composta por conceitos, tais como, instituição, transversalidade, analisador, implicação e sobreimplicação, entre outros. Esses, permitem que se concretizem uma análise das instituições nas quais se pretende atuar/pesquisar (L’ ABBATE, 2013).

Saliente-se que instituição são normas sociais sim, que não atuam somente para o controle e regulação das condutas humanas. Pois, os indivíduos necessitam se relacionar com essas normas, a fim de aceitá-las ou não, visando prevenir o aniquilamento da coesão social. Por outro lado, devemos incluir nesse conceito, a maneira como os indivíduos se relacionam com esses atravessamentos, pois são essas normas que estruturam

simbolicamente os indivíduos e os grupos aos quais eles pertencem (LOURAU, 2004). Daí, a importância de se analisar as instituições considerando as relações sociais reais.

Na história da inserção da Psicologia no Brasil, se postulavam que os males dos sujeitos se justificavam pela suas subjetividades e históricos familiares. Esse fato, culminou em uma influência tanto na prática quanto na formação dos profissionais na área. O resultado são pesquisas fundamentadas com rigor, visando a busca de uma neutralidade entre pesquisador e objeto de pesquisa (ROMAGNOLI, 2014).

Inversamente, a AI, defende a ideia de que não há a possibilidade de distanciamento, neutralidade e análise apolítica de qualquer instituição (LOURAU, 2004). Uma vez que, é através das relações que se estabelecem, que emergem a oportunidade de agir nas instituições ou (campo de pesquisa). Pois, é justamente o “ligar-se” a instituição, que nos coloca frente a frente ao que se deve considerar: a implicação do pesquisador (ROMAGNOLI, 2014).

Barbier (1985) define que a implicação no campo das ciências humanas é, o engajamento pessoal e coletivo do pesquisador em e por sua práxis científica, em

função de sua história familiar e libidinal, de suas posições passadas e atuais nas relações de produção e de classe, e de seu projeto sociopolítico em ato, de tal modo que o investimento que resulte inevitavelmente de tudo isso seja parte integrante e dinâmica de toda atividade de conhecimento. (BARBIER, 1985 apud JESUS, 2017, p. 111).

Nesse sentido, Lourau (2004), considera que, ao explorar as implicações encontraremos alguns atravessamentos que, vão, “muito além da nossa percepção subjetiva, da nossa história individual e dos julgamentos de valor destinados a medir a participação e o engajamento em determinada situação. A implicação denuncia que aquilo que a instituição deflagra em nós é sempre efeito de uma produção coletiva, de valores, interesses, expectativas, desejos, crenças que estão imbricados nessa relação. Assim, é a análise da implicação que permite acessar a instituição, produzir conhecimento a partir de suas contradições” (LOURAU, 1990 apud ROMAGNOLI, 2014, p. 47).

Em meio a essa busca de afirmação de que é infundável esse não envolvimento, nasce na história o pesquisador implicado. É ele que detém a capacidade de analisar as relações de poder, inclusive as que o atravessam (transversalidade). Dessa maneira, ele produz conhecimento com uma postura crítica, combatendo o reducionismo, buscando desnaturalização, e principalmente buscando defender essa dicotomia entre pesquisador/campo, preocupa-se com a transformação do campo que está inserido através dessa atuação “participativa” (ROMAGNOLI, 2014).

Segundo Lourau (2004), Guigou põe em evidência o seguinte paradoxo: enquanto o implicacionismo e o modismo da implicação fazem furor, a investigação se burocratiza, fechando-se cada vez mais em segredos. Logo, se o sistema, fala de implicações, é para impedir que sejam desveladas. “implique-se, reimplique-se, porém não analise suas implicações, faz dizer-se o sistema (LOURAU, 2004, p. 189).

Perceptivelmente, é notório a dificuldade de se romper as formas usuais de se fazer pesquisa. Sendo assim, através desse artigo, espera-se demonstrar a possibilidade de desconstrução a cerca da convicção da fragmentação entre teoria-prática e sujeito-objeto. Justificando-se, a relevância da AI durante a produção de conhecimento para a Acadêmia, a fim de “minimizar os inevitáveis vieses dessa aproximação/relação com o objeto de pesquisa, evitando os riscos de uma “miopia investigativa” (JESUS, 2017).

Considerando que o pesquisador é um sujeito livre (e implicado) para escolher seu objeto de pesquisa, além do que sua postura é fruto da

sua sensibilização, trazendo sentido às suas escolhas, e interferindo na produção de conhecimento, deve se colocar em análise esses aspectos, minimizando as possíveis dificuldades de percepção dos resultados da pesquisa. Portanto, JESUS (2017) considera que, “o processo de formação de pesquisadores dentro da acadêmia, obviamente, exige uma profunda reflexão sobre o ato de pesquisar. Há que se estar atento às circunstâncias problematizadoras e aos fatores que impeçam, por exemplo, uma apropriada construção de um projeto científico, bem como uma coerente atitude desse sujeito frente ao seu objeto. Só assim será possível a construção de uma proposta de investigação que traga contribuições relevantes aos debates em curso, além da obtenção de resultados pertinentes e/ou bem fundamentados”. (p.114).

A seguir serão apresentados dados sobre a implicação da primeira autora do artigo em relação ao início de sua pesquisa: **“Análise Institucional da Prática Profissional na Preservação dos direitos dos Usuários no SUS: o analisador “transfusão de sangue”**. Para tanto, analisa-se suas implicações, através de uma entrevista realizada pelo segundo autor deste artigo, bem como pontua-se as principais instituições influentes na postura da pesquisadora.

O artigo pretende demonstrar a importância de reconhecer alguns fenômenos que interferem na construção do pesquisador diante de seu objeto e/ou de campo de pesquisa, através da compreensão das “motivações” que influenciaram na escolha do seu projeto de investigação.

Torna-se relevante enfatizar que, o útil ou necessário para a ética, a pesquisa e a ética da pesquisa não é a implicação – sempre presente em nossas adesões e rachaços, referenciais e não referenciais, participações e não participações, sobremotivações e desmotivações, investimentos e desinvestimentos libidinais...”, mas a análise dessa implicação (LOURAU, 2004, p.190).

Pretende-se assim contribuir para a fundamentação da pesquisa acadêmica através das contribuições da AI.

## MATERIAL E MÉTODOS

O recurso teórico metodológico utilizado foi a aplicação dos conceitos da Análise Institucional (AI) (instituição, implicação e sobreimplicação) na compreensão dos fenômenos para a prática de pesquisa.

Para se coletar os dados necessário da análise foi realizado uma entrevista com a pesquisadora com duração de 40 minutos, realizada pelo segundo autor deste artigo e

orientador da pesquisadora, em maio de 2017, no Centro Universitário de Itajubá - FEPI.

Posteriormente foi realizada a transcrição da gravação e categorização da entrevista para percepção dos temas mais relevantes onde se destacariam pontuações que indicassem as instituições, implicações e sobreimplicações. Avaliando suas influências sobre a escolha do objeto de pesquisa.

As categorias que destacadas foram: “Personalidade”, “Histórico de vida”, “Opiniões/ Crenças/ Valores” e “Visão de mundo”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Barbier (1985), no nível individual, o pesquisador logo se defronta com a sua implicação psicoafetiva, pois [...] o objeto de investigação sempre questiona os fundamentos da personalidade profunda. Aliás, toda profissão baseada no desenvolvimento de uma relação humana especial supõe esse tipo de implicação. (BARBIER, 1985, apud JESUS, 2017, p. 114). Portanto, percebeu-se através da categorização e da análise da entrevista da pesquisadora, que sua escolha está previamente relacionada com as suas implicações psicoafetivas, apresentadas e reconhecidas, nas passagens a seguir:

### **Categoria 1 – Personalidade:**

Com relação a escolha profissional da pesquisadora percebemos aspectos de sua personalidade, definindo posturas, a priori:

– *“Eu sempre tive uma “coisa” com ajudar as pessoas, e... aí, a minha visão era que a psicologia ajudava as pessoas.”*

### **Categoria 2 – Histórico de Vida:**

No relato do histórico de vida da pesquisadora, observa-se sua relação com o sangue com um sentido particular, no qual ela (re) significa diante da pesquisa. A experiência a princípio teve conotação negativa, e atualmente tem se tornado positiva diante da investigação sobre a transfusão de sangue.

– *“Por que meu irmão ele teve uma doença, retocolite ulcerativa crônica. E, na época até descobrir o que era isso, ele sangrava muito. E, aí... nossa! Ele emagreceu, a gente sofreu muito na época. E, quando descobriu, ele precisou de uma medicação que tem que fazer toda uma documentação e pedir pelo Estado”.*

### **Categoria 3 – Opiniões/ Crenças/ Valores:**

*(Sobre a polêmica religiosa em relação ao tema da transfusão de sangue)*

– *“[...] porque mais uma vez, eu acho que a sociedade coloca uma classificação desnecessária nas pessoas, em grupos. [...] porque a gente vê coisas acontecendo, mas parece que o contexto social que a gente vive não permite ou evita que as pessoas façam alguma coisa para mudar isso”.*

### **Categoria 4 – Visão de Mundo:**

– *“Eu acho que essa pesquisa trás pra mim uma maneira de eu olhar para o contexto social e deixar claro que eu não aceito a vivência que a gente está obtendo, que eu não concordo com isso, e, é um jeito de eu tentar ser um agente de transformação e levar isso para as pessoas [...] se cada um pensa-se um pouco assim teríamos uma realidade um pouco melhor.*

Para René Lourau (2004), o conceito de implicação pode ser definido como “as relações de ordem afetiva, ideológica e profissional que todo pesquisador estabelece, ainda que de forma inconsciente com seu objeto de pesquisa e/ou intervenção, bem como o campo no qual se situa a investigação (apud JESUS, 2017, p. 115). Nesse sentido, um exemplo da implicação motivando a escolha do objeto de pesquisa foi:

– *“Primeira coisa que me chocou foi, que em pleno século XXI, as pessoas ainda estão morrendo por não aceitar a transfusão de sangue”.*

Por outro lado, “quando a relação com o objeto ocupa todo o espaço e esvazia os outros campos de implicação existentes [...] psicologiza-se e se sobreimplica um campo. Desse modo, pode se chegar a negar a existência de um ou outro campo” (Lourau, 2004, p.191), esse conceito/processo, chamado de sobreimplicação, pode ser demonstrado nesse trecho posterior da entrevista, no qual a pesquisadora relata o “confronto” que teve com uma de suas professoras em sala de aula, evidenciando sua indignação durante a discussão do assunto, onde não se permitiu perceber outros vieses sobre o tema:

– *“Então, o que aconteceu com a Medicina que não avançou ou não está avançando nesse sentido para ajudar essas pessoas? Porque elas têm o direito de escolher isso. Então por que não ta fluindo, né!? As pessoas ainda tão morrendo, por falta de opção.”*

Além disso percebeu-se que as instituições mais relevantes que atravessaram a autora e a influenciaram diretamente em sua pesquisa foram: Família, Psicologia, Direito, Medicina e Cidadania.

## CONCLUSÕES

Conforme alerta JESUS 2017, podemos, então, afirmar: o sujeito que se propõe a ser pesquisador deve inicialmente buscar a clareza dos “pontos de ligação” com seu objeto de pesquisa, refletir sobre as perguntas a serem feitas e não valorizar em demasia as respostas a serem encontradas, enquanto conclusivas. Ou seja, desconstruir as ideias previamente concebidas e estabelecer um diálogo fecundo com seu objeto. A curiosidade do “sujeito seduzido” não deve atropelar a

tagarelice de um “objeto sedutor” que, se adequadamente acolhido, fornece todos os dados pertinentes à investigação a ser construída. [...] Salienta-se, portanto, que encontrar um objeto que nos convide a investigação compreende um complexo processo, que envolve, também, a subjetividade daquele que se propõe a ser seu investigador (pag. 116).

Portanto, o uso da análise das implicações e sobreimplicações fornece ao pesquisador a percepção de algumas barreiras que necessitam de um enfrentamento adequado, pois dependendo do impedimento pode culminar em uma inviabilização da pesquisa.

Nesse caso, através desses “*insights sobreimplicacionais*” (LOURAU, 2004, p.192) presentes durante a análise das implicações, o pesquisador reconhece sua postura e enxerga os campos que estão sendo “negados” ou “supervalorizados”, podendo assim tomar medidas que minimizem esses efeitos e possa obter resultados mais genuínos.

A percepção dos fenômenos que interferem na produção de conhecimento são reais e puderam ser demonstradas nos resultados acima. Essa compreensão proporcionou a pesquisadora colocar-se diante do campo com maior cautela, considerando a possibilidade de sobreimplicação, conseguindo adequar sua atitude diante da situação, respeitando as singularidades dos dados que o campo lhe fornecia.

Sendo assim, frisamos, a título de exemplo, alguns insights sobreimplicacionais da autora, através da reflexão de sua postura que puderam ser identificados e reformulados, por exemplo: diante da percepção da dificuldade em construir um roteiro de entrevista, percebeu-se que o fator dificultador era a sobreimplicação que estava limitando sua amplitude crítica diante do campo. Sendo assim, a pesquisadora estava buscando coletar apenas aquilo que era relevante nos dados e que confirmava suas hipóteses iniciais, através de perguntas direcionadoras.

Outro fator perceptivo dessa análise foi a questão da personalidade da pesquisadora: a mesma tende a se indignar com veemência frente a algumas situações contrárias as suas crenças. Dessa maneira, foi-lhe sugerido mais atenção e prudência nos posicionamentos, a fim de não restringir (ou não perceber) os dados/posturas que os atores envolvidos podem lhe proporcionar e são válidos para os resultados.

Outro insight sobreimplicacional relevante foi quanto a escolha do objeto de pesquisa. Percebeu-se, por meio dessa entrevista e das categorizações realizadas, uma notória compreensão do quanto a escolha dos temas para o pesquisador está relacionado com seus aspectos constitutivos de personalidade e/ou

de sua implicação psicoafetiva. A percepção da influência desses aspectos, demonstrou a relação do pesquisador com seu objeto de pesquisa desconstruindo a ótica reducionista da neutralidade. Pois, o objeto representa parte dele mesmo, ou seja, ele se implica e se conecta com/pelo seu objeto. “Nesse caso, o comprometimento com o projeto se consolida e/ou o projeto se torna extensão de um sujeito” (JESUS, 2017, p. 114).

Salienta-se então, a relevância dessa metodologia para todos os pesquisadores que desejam ter clareza dos fenômenos que emergem durante esse processo complexo no seu cotidiano acadêmico. Pois, este referencial privilegia a relação sujeito/objeto numa perspectiva coerente com as circunstâncias descritas acima (JESUS, 2017). Principalmente para os iniciantes, que podem se beneficiar diante de inevitáveis imprevistos, seja no cronograma, conflitos no campo, surgimentos de analisadores ou simplesmente o fator sobreimplicacional gerador de dificuldades na construção dos instrumentos ou das etapas da pesquisa (Romagnoli, 2014). Nesse sentido, L'abbate afirma que, (...) devemos sempre nos interrogar sobre os motivos mais profundos pelos quais estamos nos implicando neste ou naquele projeto, o que significa, em última instância, estar atentos à **dimensão ética**, com certeza presentes em nossas ações (L'ABBATE, 2004a, apud JESUS, 2013, p. 114, negritos da autora).

Conclui-se portanto a relevância e contribuições da AI para a construção de pesquisadores mais livres, implicados e, certamente, com maior potencialidade de produção acadêmica pertinente e de qualidade

## AGRADECIMENTO

Agradeço à FAPEMIG pela concessão da bolsa.

## REFERÊNCIAS

ALTOÉ, S. (org.). **RENÉ LAUROU: Analista Institucional em Tempo Integral**. São Paulo: Hucitec, 2004.

JESUS, A. F. **Saúde Mental no contexto da realidade brasileira: as peripécias de uma equipe multiprofissional**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2017.

L'ABBATE, S.; MOURÃO, L. C. & PEZZATO, L. M. (Orgs.) **Análise Institucional & Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2013.

LOURAU, R. **A Análise Institucional**. Petrópolis: Vozes, 1975.

ROMAGNOLI, R. C. (2014). O conceito de implicação e a pesquisa-intervenção institucionalista. **Psicologia & Saúde**, 26(1), 44-52.